

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**PROJETO DE INTERVENÇÃO PARA DIVULGAR E ESTIMULAR
O USO DE TÉCNICAS DE PRECEPTORIA PELA EQUIPE ASSISTENTE
DO AMBULATÓRIO DE DERMATOLOGIA DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**

LUCIANO JOSÉ DE OLIVEIRA

BELO HORIZONTE/MG

2020

LUCIANO JOSÉ DE OLIVEIRA

**PROJETO DE INTERVENÇÃO PARA DIVULGAR E ESTIMULAR
O USO DE TÉCNICAS DE PRECEPTORIA PELA EQUIPE ASSISTENTE
DO AMBULATÓRIO DE DERMATOLOGIA DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoria em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoria em Saúde.

Orientadora: Prof^ª. ROSIRES MAGÁLI
BEZERRA DE BARROS

BELO HORIZONTE/MG

2020

RESUMO

Introdução: O Ambulatório de Dermatologia do Hospital das Clínicas da UFMG constitui cenário favorável à formação de recursos humanos, porém, não há uso rotineiro de técnicas de preceptoria. **Objetivo:** Este projeto de intervenção visa divulgar e fomentar o uso destas estratégias para aprimorar os processos pedagógicos. **Metodologia:** Reuniões e tecnologias da comunicação serão utilizadas para estimular a capacitação e o uso dessas metodologias de construção do conhecimento. **Considerações finais:** Espera-se que o projeto otimize as atividades de ensino-aprendizagem, mas pondera-se a necessidade de entusiasmo e crença no método para a obtenção de resultados satisfatórios.

Palavras-chave: Preceptoria. Metodologias ativas. Educação médica.

1 INTRODUÇÃO

O Ambulatório de Dermatologia do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (HC-UFMG) assiste pacientes que apresentam moléstias com diferentes níveis de complexidade. Há ambulatórios gerais e de subespecialidades, como por exemplo: dermatologia pediátrica, tricologia, hanseníase, psoríase, lesões pigmentadas, cirurgias dermatológicas, linfoma cutâneo e colagenoses. Cada ambulatório possui uma equipe de referência e suas peculiaridades.

Quanto aos atores sociais deste cenário vivo de práticas, além dos enfermos e seus acompanhantes, podem ser elencados: residentes de dermatologia e reumatologia, discentes e docentes da Faculdade de Medicina, enfermeiros e estudantes de Enfermagem, mestrandos, médicos efetivos e voluntários. A equipe assistente é composta por profissionais de alto nível de conhecimento especializado, desempenhando funções de assistência, ensino e pesquisa.

Neste ponto, destaco a legislação pertinente e outros personagens importantes deste contexto, os gestores e os servidores administrativos. Ressalto que, além da função assistencial (consultas clínicas, biópsias, cirurgias etc.), existe a incumbência de formação de recursos humanos pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Essa configuração tem a ver com as estratégias governamentais de integração ensino-serviço, como por exemplo, a Lei nº 12.871 (BRASIL, 2013) que deixa clara, no Art. 1º, inciso V, a necessidade de: “fortalecer a política de educação permanente com a integração ensino-serviço, por meio da atuação das instituições de educação superior na supervisão acadêmica das atividades desempenhadas pelos médicos”.

Corroborando com o mesmo princípio, a Lei nº 12.550 (BRASIL, 2011), que autoriza a criação da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – EBSERH, a qual enfatiza, em seu Art. 3º, “[...] o apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão, ao ensino-aprendizagem e à formação de pessoas no campo da saúde pública [...]”.

Portanto, há respaldo legal que ameniza o desconforto que aflige alguns gestores mais preocupados com o número de consultas realizadas do que com o processo pedagógico.

Assim, a formação de recursos humanos constitui um dever do SUS, a fim de alimentar o próprio sistema com novos profissionais competentes para atender à população. Isso requer investimento em estrutura e delimitação de tempo específico para este fim – tempo para preceptoria - que deveria ser plenamente considerado como parte do trabalho, a despeito de não resultar em incremento da quantidade de pacientes assistidos (OLIVEIRA *et al.*, 2017).

Considerando a complexidade dos atendimentos neste ambiente acadêmico-assistencial, e que a Faculdade de Medicina da UFMG (FM-UFMG) e o SUS têm como um de seus objetivos contribuir para a formação de recursos humanos para a área da saúde, seria interessante fazer uso de métodos de preceptoria para otimizar o processo de ensino-aprendizagem no serviço.

Contudo, em geral, não há conhecimento e/ou uso rotineiro de técnicas de preceptoria no ambulatório. Este projeto tem o intuito de divulgar e fomentar o uso de estratégias de preceptoria, de acordo com a realidade de cada subespecialidade e preferência do respectivo preceptor, com a finalidade de aprimorar o processo pedagógico (PIERCE *et al.*, 2020).

Devido à heterogeneidade das subespecialidades do ambulatório, seria mais apropriado cada médico eleger as metodologias de preceptoria mais adequadas para si, considerando as metas do projeto pedagógico, a realidade de sua prática e preferência pessoal, após inteirar-se das vantagens, desafios e aplicabilidade de cada uma delas.

Esse novo modo de preceptorar contribuiria para o objetivo de aprendizagem singular de cada subespecialidade, mas teria, ainda, uma finalidade mais ampla, pois influenciaria os mais jovens quanto à autonomia da aquisição de conhecimentos e à capacidade de resolução de problemas (BERBEL, 2011), além de deixar como legado a experiência com metodologias pedagógicas do adulto que poderiam ser utilizadas por eles próprios, caso se transformassem em preceptores. Ou seja, estaria contribuindo também com a formação de futuros preceptores, familiarizados com técnicas e ferramentas para esta função (AUTONOMO *et al.*, 2015).

Para a teorização do projeto, foi realizada uma pesquisa nos bancos de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, em busca de artigos relevantes, relacionados à função de preceptoria. Planeja-se que sejam utilizadas reuniões de equipe presenciais e também comunicação por meio de tecnologias da informação (e-mail, WhatsApp e Zoom) a fim de esclarecer, divulgar e fomentar a implantação de técnicas de preceptoria práticas, efetivas, aplicáveis, viáveis e baseadas em metodologias ativas (CHEMELLO; MANFROI; MACHADO, 2009).

Será salientada a necessidade de definir metas, objetivos de aprendizagem e de verificar se foram alcançados; além de ponderar, periodicamente, a satisfação dos envolvidos no processo, com o intuito de aprimorá-lo; valendo-se para isso de métodos adequados de avaliação - elemento importantíssimo na função de preceptorar (PANÚNCIO-PINTO; TRONCON, 2014).

Ademais, será constatado, pela demonstração de seus benefícios e vantagens, que esta metodologia contribui para a otimização do processo de ensino-aprendizagem em um cenário

de práticas, procurando, assim, fomentar a busca por capacitação e a sua utilização (MITRE *et al.*, 2008).

2 OBJETIVO

2.1 GERAL

Divulgar técnicas de preceptoria e fomentar seu uso pela equipe assistente do Ambulatório de Dermatologia do HC-UFMG, com a intenção de aprimorar o processo de ensino-aprendizagem em saúde neste cenário vivo de práticas.

2.2 ESPECÍFICOS

Informar e divulgar por meio de e-mails, grupos de WhatsApp, reuniões de equipe presenciais e outros encontros do cotidiano, conceitos e métodos de preceptoria baseados em metodologias ativas.

Conscientizar a equipe assistente quanto às vantagens de tais técnicas de preceptoria com o objetivo de otimizar o processo pedagógico.

Estimular os colegas a estudar temas relacionados à educação médica, aprendizagem em serviço de saúde e a realizar cursos de capacitação em preceptoria.

Conversar e encorajar os preceptores do Ambulatório de Dermatologia do HC-UFMG a experimentar o uso de metodologias ativas no seu trabalho de ensino-aprendizagem.

Promover diálogos mais profundos entre as pessoas da equipe assistente sobre a importância, os desafios e as responsabilidades da preceptoria.

Incentivar a implementação de uma cultura de educação permanente em educação médica no nosso serviço.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um estudo tipo projeto de intervenção para divulgar técnicas de preceptoria e fomentar seu uso pela equipe assistente do Ambulatório de Dermatologia do HC-UFMG, a fim de otimizar o processo de ensino-aprendizagem em serviço de saúde.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O projeto de intervenção será realizado no Ambulatório de Dermatologia do HC-UFMG que assiste pacientes com diversas patologias, de diferentes níveis de complexidade. O serviço dispõe de ambulatórios gerais e de subespecialidades, tais como: tricologia, hanseníase, psoríase, lesões pigmentadas, cirurgias dermatológicas, linfomas cutâneos e colagenoses. Cada ambulatório possui uma equipe de referência e suas peculiaridades.

Quanto aos atores sociais, além dos enfermos e seus acompanhantes, podem ser elencados: residentes de dermatologia e reumatologia, discentes e docentes da FM-UFMG, enfermeiros e estudantes de Enfermagem, preceptores, gestores, servidores administrativos, mestrands, médicos efetivos e voluntários. O corpo clínico é composto por pessoas de altíssimo nível de conhecimento especializado, desempenhando funções de assistência, ensino e pesquisa.

O diagnóstico situacional do processo de ensino-aprendizagem em serviço de saúde do ambulatório foi elaborado em função da observação da realidade no cenário de práticas e de diálogos com alunos, residentes, professores, preceptores e enfermeiros; tendo sido constatado que, em geral, não há conhecimento e/ou uso rotineiro e pleno de técnicas de preceptoria.

O público alvo contempla a equipe envolvida no processo de construção do conhecimento dos educandos deste ambulatório e o projeto de intervenção visa divulgar e fomentar o uso de técnicas de preceptoria, de acordo com a realidade de cada subespecialidade, objetivos e preferência do respectivo preceptor, com a intenção de aprimorar o processo pedagógico.

A equipe executora será formada por preceptores do ambulatório diretamente responsáveis pela supervisão de acadêmicos e residentes do serviço.

3.3 ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA

Planeja-se realizar aulas expositivas breves e dialogadas no auditório do ambulatório e por vídeo conferência (Zoom, Google Meet), utilizando-se o PowerPoint para orientar a

equipe do referido serviço a respeito de técnicas de preceptoria, tais como metodologias ativas e avaliação formativa, ressaltando-se as vantagens desses métodos no aperfeiçoamento do processo de construção do conhecimento e aquisição de competências atitudinais e psicomotoras.

As aulas contemplarão temas relacionados ao uso de metodologias ativas na retenção do conhecimento como ilustrado pela Pirâmide de aprendizagem de William Glasser; a importância de se considerar os saberes prévios dos discentes (os subsunçores) para ampliar seus conhecimentos, resultando em uma aprendizagem significativa conforme David Ausubel; a Metodologia da problematização com o Arco de Magueres, a qual pode ser perfeitamente empregada para solucionar questões clínicas e; o estímulo a um pensamento crítico e reflexivo da realidade vivenciada, bem como um posicionamento dialógico e horizontalizado diante dos aprendizes, consoante a pedagogia libertadora de Paulo Freire.

Ao longo do projeto, pretende-se realizar treinamentos práticos referentes ao uso de ferramentas para uma abordagem estruturada, organizada e otimizada das discussões de casos clínicos como a preceptoria em um minuto; além de orientações quanto às características adequadas de um feedback apropriado às avaliações formativas e o uso do mini exercício clínico avaliativo para averiguar e favorecer a implementação de estratégias para a aquisição de competências profissionais, considerando o ápice da Pirâmide de Miller.

Por meio de e-mails e grupos de WhatsApp, a equipe executora do projeto irá selecionar e divulgar material didático pertinente para os preceptores, como os disponibilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem do SUS (AVASUS) no curso de Especialização de Preceptoria em Saúde. Além disso, planeja-se fomentar o estudo de temas relacionados à aprendizagem em serviço de saúde, por exemplo, a leitura periódica de artigos da Revista Brasileira de Educação Médica (RBEM). Ademais, pretende-se estimular a realização de curso de capacitação em preceptoria, como o do AVASUS, citado acima.

Por fim, espera-se construir uma atmosfera propícia para, em encontros habituais, conversar e encorajar os colegas preceptores e residentes do Ambulatório de Dermatologia do HC-UFMG a experimentar o uso de metodologias ativas no seu trabalho de ensino-aprendizagem e a implementar a cultura da educação permanente em educação médica no nosso serviço.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

As fragilidades do referido projeto de intervenção englobam: a pressão por produtividade (em termos de consultas realizadas) em detrimento da efetividade dos processos pedagógicos, ou seja, um reflexo da ausência de reconhecimento da atividade de preceptoria como parte do trabalho, bem como a demanda de tempo e recursos necessários à execução desta atividade.

Outras fraquezas seriam: o estranhamento de uma nova metodologia, a qual exigiria uma postura ativa dos aprendizes, que, historicamente, estão mais habituados à passividade da educação bancária; e o desconforto natural provocado por mudanças no paradigma estrutural do ensino tradicional, presente há décadas naquele ambulatório, que explicita uma hierarquia no meio acadêmico, a qual poderia ser “ameaçada” pela proposta de maior autonomia e comportamento crítico-reflexivo dos residentes e acadêmicos.

Quanto às oportunidades, abarcam: disponibilidade de capacitação para a função de preceptoria por meio de cursos, inclusive no formato de Educação à Distância, e textos encontrados na literatura médica; legislação pertinente que apoia o processo pedagógico em serviço de saúde; demanda de coordenadores por preceptores qualificados; interesse de residentes e acadêmicos pelo aprendizado significativo e de qualidade; presença de colegas médicos, mestres, doutores, professores e preceptores muito experientes, de alto padrão técnico e atitudinal, com grande potencial de executar com excelência esta metodologia.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação será realizado a cada dois meses, mediante solicitação, por e-mail, de um relatório em que conste a descrição da experiência do preceptor e dos preceptorados quanto ao uso de alguma estratégia específica de preceptoria, bem como sua percepção acerca das vantagens e desafios do método.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Ambulatório de Dermatologia do HC-UFMG é riquíssimo em oportunidades de aprendizagem, já que muitas pessoas interagem neste diversificado cenário vivo de práticas. Há um grande número de pacientes que procuraram assistência devido a doenças comuns, raras, brandas ou severas, com distintos níveis de impacto em sua vida, família e sociedade.

Por outro lado, há profissionais de alto nível técnico, experientes, sensatos, observadores, criativos, didáticos, éticos, educados e comprometidos com a dermatologia e o processo pedagógico, sem, no entanto, se distanciarem da realidade das pessoas. Além desses atores, existem jovens residentes e acadêmicos muito interessados em qualificação profissional.

Trata-se, portanto, de um ambiente extremamente favorável à formação de profissionais qualificados, competentes, e que poderia ser ainda melhor aproveitado. Nota-se a ausência do uso pleno de metodologias de preceptoria em serviço de saúde capazes de aprimorar este processo.

Sendo assim, a implementação deste projeto – que visa informar a equipe assistencial a respeito de tais estratégias, estimular sua capacitação e a aplicação desses recursos de construção do conhecimento – poderia contribuir para a otimização das atividades de ensino-aprendizagem, além de propiciar a autonomia e a capacidade de resolução de problemas dos aprendizes.

O sistema atual deste ambulatório, no que se refere à formação de novos recursos humanos para a área da saúde, funciona há décadas e, tradicionalmente, mostra resultados positivos. Trata-se de uma estrutura bem acomodada, em geral, fundamentada na educação bancária.

A proposta de associar uma abordagem diferente, que exigiria uma postura mais ativa e aumentaria o grau de autonomia dos educandos, poderia resultar em desconforto e baixa adesão por parte da equipe, por deslocar as pessoas de sua situação habitual. Ademais, a simples aplicação dos métodos, não traria, provavelmente, grandes mudanças; seria necessário acreditar neles, praticá-los com entusiasmo e ajustá-los frequentemente.

Assim, o convite para praticar o novo, vai além da capacitação técnica e da demonstração da evidência de benefícios dos métodos, há de se contar também com questões motivacionais.

REFERÊNCIAS

- AUTONOMO, Francine Ramos de Oliveira Moura *et al.* A Preceptorial na Formação Médica e Multiprofissional com Ênfase na Atenção Primária – Análise das Publicações Brasileiras. **Rev. bras. educ. med.** Rio de Janeiro, v. 39, n. 2, p. 316-327, jun. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022015000200316&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 15 abr.2020.
- BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**. Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.
- BRASIL. Lei n. 12.550, de 15 de dezembro de 2011. Autoriza o Poder Executivo a criar a empresa pública denominada Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – EBSEH. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 16 de dez. 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2011-2014/2011/Lei/L12550.htm. Acesso em: 15 de abr. 2020.
- BRASIL. Lei n. 12.871, de 22 de outubro de 2013. Institui o Programa Mais Médicos e altera as Leis n. 1993, e n. 6932, de 7 de julho de 1981, e dá outras 55 providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 22 de out. 2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/112871.htm. Acesso em: 16 abr. 2020.
- CHEMELLO, Diego; MANFROI, Waldomiro Carlos; MACHADO, Carmen Lúcia Bezerra. O papel do preceptor no ensino médico e o modelo preceptorial em um minuto. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 33, n.4, p. 664-669, dez. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022009000400018&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 17 abr. 2020.
- MITRE, Sandra Minardi *et al.* Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, supl. 2, p. 2133-2144, dez. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232008000900018&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 14 abr. 2020.
- OLIVEIRA, Salesia Felipe de *et al.* Percepção sobre o Internato de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro pelos Preceptores do Serviço na Atenção Básica: um Estudo de Caso. **Rev. bras. educ. med.** Rio de Janeiro, v.41, n.1, p.79-85, jan. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022017000100079&lng=en&nrm=iso. Acesso em:15 abr. 2020.
- PANÚNCIO-PINTO, Maria Paula; TRONCON, Luiz Ernesto. Avaliação do estudante – aspectos gerais. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v.47, n.3, p.314-323, 3 nov. 2014.
- PIERCE, Cason *et al.* A BEME realist synthesis review of the effectiveness of teaching strategies used in the clinical setting on the development of clinical skills among health professionals: BEME Guide No. 61. **Medical teacher**, Dundee, v.42, n.6, p.604-615, 21 jan. 2020. Disponível em: https://tandf.figshare.com/articles/journal_contribution/A_BEME_realist_synthesis_review_of_the_effectiveness_of_teaching_strategies_used_in_the_clinical_setting_on_the_development_of_clinical_skills_among_health_professionals_BEME_Guide_No_61/11674140/1. Acesso em: 1 ago. 2020.